



DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS: PREVENÇÃO E MANEJOS

PAULA LEIDYANNE SANTOS BARBOSA DA SILVA; SANTINO CARVALHO FRANCO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é uma complicação progressiva do diabetes mellitus, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre pacientes diabéticos. A hiperglicemia crônica e a hipertensão arterial são fatores determinantes na deterioração da função renal, levando à necessidade de estratégias preventivas e de manejo eficientes. Diante desse contexto, a análise de intervenções clínicas e comportamentais para reduzir o impacto da DRC torna-se fundamental. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais estratégias de prevenção e manejo da DRC em pacientes diabéticos, enfatizando medidas clínicas, terapêuticas e de estilo de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando os descritores “doença renal crônica,” “diabetes mellitus” e “prevenção,” combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem intervenções preventivas e terapêuticas da DRC em pacientes diabéticos. Foram excluídos estudos repetidos, revisões narrativas e artigos não disponíveis na íntegra. A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos e resumos, avaliação do texto completo e análise crítica dos achados. **Resultados:** A revisão dos 25 estudos selecionados identificou cinco principais eixos temáticos relacionados à prevenção e manejo da DRC em pacientes diabéticos: (1) Controle glicêmico intensivo, apontado como essencial para retardar a progressão da DRC; (2) Monitoramento da pressão arterial, destacado como fator preventivo crucial; (3) Uso de terapias farmacológicas, como inibidores da enzima conversora de angiotensina e bloqueadores dos receptores de angiotensina; (4) Adaptação alimentar, incluindo restrição de sódio e proteínas, evidenciada como benéfica; e (5) Acompanhamento médico contínuo como essencial para a redução de complicações e a necessidade de terapias substitutivas, como diálise ou transplante renal. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação precoce de estratégias preventivas e o monitoramento contínuo são determinantes para retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: ; DOENÇA RENAL CRÔNICA; DIABETES MELLITUS; NEFROPATIA